



Carmen Silvia Rial²
Isabel Pinheiro de Paula Couto³

Palavras-chave: Lagoa da Conceição; Valor Paisagístico, Cultural e Econômico; Saneamento; Dilemas Sanitários

1. Relevância dos Aspectos Histórico, Paisagístico e Econômico na Região da Lagoa da Conceição

A Lagoa da Conceição, localizada na ilha de Santa Catarina, é uma laguna ligada ao mar pelo Canal da Barra da Lagoa. Esse tipo de qualidade geológica tem por característica o seu peculiar posicionamento entre o oceano e a terra, sendo relevante mencionar que seu ecossistema é considerado bastante complexo, com grande relevância biológica e extremamente produtivo. O ambiente que a compõe contempla dunas, praias e morros, sendo sua extensão de 19,71 Km². Sobre o assunto merece destaque a compreensão de seu contexto:

¹ Versão sintética do documentário Colapso Anunciado, realizado pelo cinegrafista Todd Southgate e pela autora Isabel Pinheiro de Paula Couto para este projeto. Link para assistir no Youtube <https://www.youtube.com/watch?v=no0wB38rNuM>. A íntegra do documentário se encontra na inicial <https://vimeo.com/527386035> senha: SOSLAGOA

² Jornalista e Antropóloga, possui doutorado pela Université Paris Descartes-Sorbonne (1992) sob orientação de Louis-Vincent Thomas e mestrado na UFRGS sob a orientação de Claudia Fonseca. Professora Titular do Departamento de Antropologia da UFSC (1982), atua no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas, tendo coordenado ambos por duas vezes. Participou da criação das revistas Ilha, Vibrant, Novos Debates e da TV ABA, é editora associada responsável pela Ciências Humanas dos Anais da Academia Brasileira de Ciências. Coordena o Núcleo de Antropologia Audiovisual e Estudos da Imagem (Navi) e o Grupo de Antropologia Urbana e Marítima, e integra o Instituto de Estudos de Gênero (IEG). Foi presidente da Associação Brasileira de Antropologia (2013-2015), do Conselho Mundial de Associações Antropológicas (WCAA, 2018-2021) e co-cordenadora da União Mundial de Antropologia (WAU, 2019-2021). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: globalização, antropologia da alimentação, visual, futebol, história da antropologia e consumo. Foi professora visitante ou visiting scholar em diversas universidades, entre as quais a UNB, Universidad de La República, Instituto Universitário de Lisboa, University of California, Berkeley e Universidad de Cádiz. Realizou pós-doutorado no Laboratoire d'Anthropologie Sociale (Collège de France/CNRS), na École des Hautes Études en Science Sociale (EHESS), na Université de Toulouse e Estágio Sênior no Exterior/CAPES na City University of NY. Recebeu a Medalha Roquete Pinto (2016) e o Prêmio Pierre Verger (2002) da Associação Brasileira de Antropologia. Orientou mais de 100 trabalhos, sendo 38 teses de doutorado.

³ Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na área de Direito Internacional e Sustentabilidade. Atuou como pesquisadora em projetos de iniciação científica em direito ambiental e urbanístico, como bolsista da FAPESC e como bolsista (PIBIC/CNPq). Tem experiência na área de direito, com ênfase em direito ambiental e urbanístico, atuando principalmente nas seguintes áreas: Direito Ambiental e Urbanístico, Sustentabilidade e Educação Ambiental. Integrante do Grupo de Pesquisa em Direito Ambiental e Ecologia Política na Sociedade de Risco - GPDA/UFSC (CNPq).

A forma alongada da Lagoa da Conceição (13,5 km no sentido Norte/Sul), em paralelo à linha costeira, é irregular e recortada por dunas e morros que formam três

subsistemas popularmente conhecidos como **Lagoa Central, do Norte e do Sul ou simplesmente Lagoa do Meio, de Cima e de Baixo**. Durante avanços e recuos do mar, no Período Holoceno, os sedimentos trazidos pelos ventos e ondas formaram barreiras que isolaram o corpo lagunar do oceano. À medida que isto acontecia, as águas que desciam dos morros e caíam com as chuvas eram aprisionadas formando o corpo lagunar ou a Lagoa propriamente dita. O Canal da Barra, única ligação com o mar, localizado ao Leste da Lagoa e protegido pelo morro da Praia da Galheta, não foi soterrado pelos sedimentos. Este canal na base do morro da Galheta, com 2,5 km de extensão, estreito e sinuoso, permaneceu ligando a Lagoa ao oceano.⁴

Figura 1 – Lagoa da Conceição



Fonte: Todd Souhgate.

O Distrito da Lagoa da Conceição em Florianópolis se originou a partir da Provisão Régia de 07/06/1750. A área atual que o compõe é estimada em 55,28 Km², sendo seu centro chamado de Freguesia da Lagoa, também conhecido por “Centrinho da Lagoa”. Além da Freguesia, é também composto pelas regiões do Canto da Lagoa, Barra da Lagoa, Retiro da Lagoa, Costa da Lagoa, Canto dos Araças, Praia e Parque da Galheta, Praia Mole, Praia da Joaquina e Porto da Lagoa. É importante destacar para além disso, que as referências às primeiras sociedades que habitaram essa região fazem alusão aos povos: Sambaquis, Itararés e Carijós.⁵ Sobre os primeiros, de acordo com pesquisas, acredita-se que foram originários moradores da Ilha. Esta comunidade vivia basicamente da coleta de frutos e da caça de animais terrestres e marinhos. Também costumavam construir ferramentas, armas e enfeites a partir dos ossos dos animais que consumiam. Nesse sentido, é importante destacar a importância paisagística e cultural que simbolizam a passagem destes povos pela Ilha de Santa Catarina, onde a bióloga Tereza Cristina Pereira Barbosa retrata com riqueza de detalhes em seu trabalho de pesquisa que realizou sobre a Lagoa da Conceição:

Na comunidade da Barra da Lagoa, nas margens do canal, existem cinco sítios arqueológicos, sendo duas oficinas líticas e três sambaquis: Sítio da Igreja da Barra da Lagoa, Sítio da Ponta da Vigia, Sítio Rio da Lagoa I, II e III. Encontradas

⁴ BARBOSA, Tereza Cristina Pereira. Ecolagoa: um breve documento sobre a ecologia da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição. Florianópolis: Editora Gráfica Pallotti, p. 11, 2003. ⁵Ibidem, p. 22. geralmente nos cantos das praias, as oficinas líticas são grandes rochas que antigamente eram utilizadas para o polimento dos objetos de pedra. **E, na Bacia da Lagoa existem nove oficinas líticas:**Uma no Morro do Gravatá, uma no Moçambique, duas na Galheta, uma na Joaquina, três na Barra e uma na Prainha da Barra. **Há ainda na Bacia da Lagoa três inscrições rupestres, uma na Ponta da**

Galheta e duas no Morro do Gravatá, bem como quatro sítios cerâmicos, um no Rio Tavares, dois na Lagoa e um na Ponta da Galheta. (grifamos)

A abundância dos valores culturais dessa região é múltipla e sobressai aos olhos até a atualidade haja vista a importância que os sítios arqueológicos representam por sua característica de preservação dos testemunhos e evidências de atividades do passado histórico de um denominado local. Assim, essa localidade garante também relevância na conservação histórica notadamente a partir desses povos os quais também fazem e são parte de sua identidade local.

Neste contexto de resgate dos valores históricos culturais e da importância da preservação da tradição dos povos, é importante destacar ainda a presença do povo quilombola na região do Rio Vermelho. Sobre o tema, salienta-se que os primeiros registros noticiam sobre Vidal Martins, escravo nascido no Rio Vermelho em 1845, o qual tinha por avó uma escrava trazida da África em meados do século XVIII. Neste sentido destaca-se trecho de uma escritura antiga:

Esta é a história de Vidal Martins, escravo nascido no Rio Vermelho em 1845, 26 anos antes da Lei do Ventre Livre (1871). Filho de Joanna e de pai desconhecido, neto de Jacintha, negra trazida da África em meados do século XVIII, Vidal morreu em 1910, aos 65 anos, casado com a costureira Maria Rosa. Na certidão de batismo de uma das netas, o pai dele é identificado como Pedro Martins, provavelmente um dos senhores de Joanna. (...) Tiveram 13 filhos batizados no Rio Vermelho. Um deles Boaventura Linhares Vidal, que morreu no Rio Vermelho, aos 95 anos, dizia que os senhores de seus avós tinham lhes deixado terras para a formação do quilombo, na área hoje ocupada pelo parque florestal do Estado⁶.

O cenário evidencia a nítida relevância de tradição destes povos com a região que até os dias atuais figuram presentes na localidade do Rio Vermelho. Ainda no sentido de averiguar as riquezas históricas do lugar, fundamental mencionar que o Distrito da Lagoa da Conceição, é composto de variados núcleos. Dentre esses é válido destacar a Costa da Lagoa, onde a socióloga Sílvia Gimeno, a qual pesquisou a história da região na primeira metade do século XX, menciona que os conhecimentos da natureza eram fundamentais na formação das crianças. Ela relata em seus estudos que:

Ao longo da infância sa-
o adquiridos e desenvolvidos [esses saberes]: o
dos ventos, das marés, das luas e da navegação para o exercício do
conhecimento
trabalho pesqueiro;
conhecimento da mata, sua fauna e flora, das estações de plantio
e colheita, das espécies cultiváveis e suas exigências para o exercício do trabalho
agrícola.⁷

Desta forma, é evidente a imensa importância da preservação dos valores culturais, tradicionais do local uma vez que a conservação da região simboliza para além de um território, pois engloba valores subjetivos que estão muito além de sua demarcação

⁶ ROSA, Edson. ND+, 2014. Descendentes de escravos do século 18 formam o primeiro quilombo de Florianópolis. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/noticias/descendentes-de-escravos-do-seculo-18-formam-o-primeiro-quilombo-de-florianopolis/>> Acesso em: 10 de maio de 2021. ⁷ GIMENO, Sílvia Ines Dufech: O Destino Viaja de Barco: um estudo histórico, político e social da Costa da Lagoa e de seu processo de modernização (1930-1990), p. 19-20. Tese de mestrado em Sociologia Política, UFSC, Florianópolis, 1992.

geográfica. A preservação de sua história significa a perpetuação desses valores de

forma intergeracional que ressignificam princípios humanos intrínsecos a gerações anteriores, levando os ensinamentos conectados a natureza adiante.

Figura 2 - A Cultura do Bilro na Lagoa da Conceição.



Fonte: Todd Southgate

Outra comunidade que merece destaque é a região do Canto da Lagoa, essa localiza-se na parte mais interna à oeste da Lagoa da Conceição, a qual também é conhecida por “Lagoa de Dentro”. O local assim como os demais, teve sua cultura marcada pela tradição açoriana de subsistência decorrente da pesca, do cultivo de produtos agrícolas, da criação de animais para o consumo próprio e da renda de bilro. Nesse sentido, válido mencionar trecho de estudo de dissertação de mestrado, onde a jornalista e antropóloga Carmen Rial expõe a humanidade local revelada pelas vivências dos nativos denotando a importância da tradição e cultura da localidade. Menciona a autora:

Existem até mesmo os donos da estrada – se é permitido um paralelo com as donas de casa. **Nativos que, de tão conhecidos, acabam relacionados estreitamente com o lugar onde moram, servindo como referência na hora de uma explicação de endereço. No Canto da Lagoa, por exemplo, as casas não possuem número, e as indicações de endereço para se tornarem mais precisas se valem dos morros, do grupo escolar, das vendas e de alguns donos de estrada.** É o caso do seu Abílio. A sua presença certa na estrada ou no pátio da casa faz dele uma espécie de zelador ou "prefeito" local: tanto pode receber contas de luz, ou intervir tentando impedir que cortem a luz de algum morador mais esquecido, como fiscalizar possíveis trabalhos de funcionários da prefeitura⁸.

A região que além de trazer valores culturais, também abriga zona de proteção ambiental, vez que compreende em seu entorno um ecossistema de dunas caracterizado como (APP) Área de Preservação Permanente. Válido frisar, nesse sentido, alterações já advindas na década de 90 da Lei Municipal 2193/85 a qual resultaram na diminuição e corte dessas áreas para dar maior vazão às Áreas de Interesse Turístico (ATR-0). É o que dispõe o art. 1 da Lei 3865/92:

Art. 1º Ficam alteradas para Área Turística Residencial - O (ATR-0), as partes de Área de Preservação Permanente (APP), constantes na Planta 1 em anexo, compreendida

⁸ RIAL, C. Mar de Dentro: A Transformação do Espaço Social na Lagoa da Conceição, pg. 96, 1990. pelos terrenos lindeiros a Rua Vereador Osni Ortiga, no Distrito da Lagoa da

Conceição, não constituídos por dunas móveis, fixas e semi-fixas, obedecidas as seguintes exigências: (...).

As alterações na Lei Municipal 2193/85 já evidenciam artifícios jurídicos/legislativos na descaracterização do local, sinalizando a devastação de uma área protegida a partir da aprovação de posterior ordenamento que se olvidou da importância de uma gestão ambiental adequada para o ideal crescimento do local. Importante ressaltar ainda nessa região, aspecto de grande relevância ambiental onde estudos indicam que a localidade se encontra sobre rochas graníticas e escarpadas que formam elevações cristalinas de até 400 m de altitude, sendo que é nesse cenário de morros e localidades altas que a floresta da mata atlântica se desenvolve⁹. Além disso, de acordo com D'Aquino (1998 apud BARBOSA, 2003, p. 43) destaca-se que nessa região também nascem dois terços das nascentes dos rios e riachos que desembocam na Lagoa.

O valor da água na Lagoa é esmiuçado em diversos trabalhos científicos, sendo atribuído não apenas importância ao meio ambiente como fonte de vida e sobrevivência de inúmeras espécies da fauna e da flora local, como também representa o próprio resgate da história local. Nesse sentido, (RIAL, 1990, p.83) "Na Lagoa, como entre muitas das ditas sociedades primitivas, foi à água que coube o papel de orientador principal: ela determinou originalmente a localização das casas e dos caminhos e, mais tarde, a localização das estradas". Desse modo, a relevância das águas na Lagoa vai muito além pois sinaliza um simbolismo que une um contexto paisagístico, histórico, ambiental e econômico.

No mesmo sentido a autora elucida ainda essa importância:

Nas médias distâncias, como por exemplo no deslocamento da Barra da Lagoa para a Freguesia, eram as águas da Lagoa que serviam como referência. As suas margens, a "praia", eram usadas largamente como caminho, e o leito de suas águas servia para ligar um ponto a outro por barcos. Já nas longas distâncias, quando se ia para Rio Grande ou Santos pescar ou para o Rio de Janeiro a fim de cumprir o serviço militar, novamente era a água que servia para a ligação (barcos) ou tinha o papel de indicar o caminho, os caminhos seguindo a viagem do mar.¹⁰

Válido sublinhar ainda que a Lagoa da Conceição é formada por vários rios e águas subterrâneas que contribuem para a formação de sua Bacia Hidrográfica. Nesse sentido, ribeirões, riachos, rios, o Canal da Barra e as águas subterrâneas desembocam na Lagoa colaborando nessa composição. Assim, todo esse conjunto de contribuintes e o corpo lagunar receptor (lagoa) formam a Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição. Dentro desse contexto, fica evidenciado que a região abriga uma importância múltipla em seus aspectos históricos, culturais e paisagísticos, onde a sua proteção significa a preservação da sua identidade e humanidade que residem nesses olhares múltiplos de todos os povos que por ali passaram, trazendo às próximas gerações os valores de referência e pertencimento tão cruciais na construção da identificação para com o local e as raízes que se constroem a partir dessa relação.

2. Contexto Econômico da Lagoa da Conceição para a Cidade de Florianópolis/SC

Com relação a perspectiva econômica que a região significa para a cidade de Florianópolis destaca-se principalmente a pesca como a atividade econômica essencial do local que com o passar dos anos foi drasticamente afetada pelas constantes intervenções humanas no ecossistema lagunar (poluição, ocupações irregulares, abertura do canal da barra, pesca

⁹ MUEHE, D. & CARUSO GOMES JR, F. Batimetria e algumas considerações sobre a evolução geológica da LC, ilha de SC. Geosul, 1989.

¹⁰ RIAL, C. Mar de Dentro: A Transformação do Espaço Social na Lagoa da Conceição, pg. 89/90, 1990. predatória). Sobre a atividade pesqueira da Lagoa é válido mencionar que essa prática tem relevância socio-econômica crucial para a localidade sendo fonte de subsistência de inúmeras

famílias.¹¹ Neste sentido, frisa-se que a pesca entre os anos de 1964/1984 era de 168 toneladas e ainda como pondera Barbosa, 2003 **“Mas, antes de 1982, quando a Lagoa se fechava, os peixes eram capturados com a mão”**, se referindo à menção de Alesio dos Passos e Aurelio Tertuliano, (nativos que nasceram na região nos anos 50) e os quais manifestam categoricamente a riqueza imensurável da Lagoa viva nos anos que a conheceram em juventude.

A seguir expomos tabela que consta a relação da produção de pescados a qual indica de modo indubitável a sua imensa queda com o passar dos anos, denotando a drástica redução dos pescados haja vista a crescente intervenção humana que somada a sua imprópria gestão ambiental conduzem ao colapso da atividade na região.

Tabela 01 - Produção pesqueira na Lagoa da Conceição (em Kg) de 1964 a 1997.

Ano	Peixes	Crustáceos	Total em Kg
1964			326.000
1969			287.041
1971			109.785
1972	71.047	9.846	80.893
1973	102.819	5.888	108.707
1974	117.855	20.962	138.817
1975	131.492	15.302	146.794
1976	112.301	30.138	142.439
1977	183.729	23.647	207.376
1978	211.331	38.163	249.494
1979	114.775	31.616	145.904
1980	119.038	16.726	135.764
1981	114.775	8.800	123.575
1982	127.101	18.188	145.289
1983	113.690	25.931	139.621
1984	181.881	29.232	211.113
1985	52.018	19.582	71.600
1989*	44.660	47.173	91.833
1990*	58.816	26.017	84.843
1991*	10.571	4.291	14.862
1993			
1995	7.256		23.774

1996	12.472	3.505	16.037
1997	13.333	5.604	18.937

Dados obtidos do IBAMA e elaborados por José (in José, 1998)¹²

* Destacado como pesca artesanal

¹¹ Conforme Barbosa: A produtividade inicia com a desova dos peixes, crustáceos e moluscos na zona costeira próxima às entradas de marés, desembocadura de canais, rios e lagoas. A pesca de peixes e crustáceos na Lagoa têm relevância sócio-econômica para a região e, dela, subsistiam inúmeras famílias moradoras da bacia lagunar. A média anual de pesca entre 1964-1984 era de 168 toneladas. BARBOSA, Ecolagoa, p. 18.

¹² BARBOSA, Tereza Cristina Pereira. Ecolagoa: um breve documento sobre a ecologia da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição. Florianópolis: Editora Gráfica Pallotti, p. 19, 2003.

Figura 3 - Pescadores nativos na Lagoa da Conceição.



Fonte: Todd Southgate

Elucidar este dilema é imprescindível para se compreender a problemática que circunda a economia local a qual tem como uma de suas bases as águas da Lagoa. Oportuno também ressaltar que a pesca também faz parte da cultura e tradição local, sendo amplamente valorizada pelos turistas que visitam o local. Dentro deste contexto, pertinente destacar trecho do trabalho de doutorado da pesquisadora Gilka Girardello¹³:

Ao investigar que imagem as crianças fazem do lugar em que vivem, é importante também considerar que elas ouvem a opinião dos turistas que visitam a Costa, principalmente no verão. "Não tem quem venha aqui e não se encante", diz a dona de um pequeno restaurante à beira da lagoa. As crianças escutam que os turistas veem a Costa como um recanto paradisíaco e romântico, pela calma, pela beleza natural e pelos aspectos culturais tradicionais, como a pesca artesanal de camarão e a culinária de base indígena-azoriana. Esse olhar vindo de fora possivelmente

reforça a visão positiva e amorosa que as crianças têm do lugar, mas de qualquer modo as suas narrativas mostram um entusiasmo genuíno pelos detalhes da vida que levam. As crianças se orgulham das brincadeiras que inventam e das coisas que sabem fazer.

Neste norte é incontestável se conceber que a pesca e o turismo local são umbilicalmente parte de uma tradição que trazem uma fundamental participação na economia da cidade de Florianópolis. A degradação da região implica no aniquilamento desses valores diante da impossibilidade de uma economia saudável que viabilize e fortaleça as bases de um turismo inserido na cultura local. As belezas do lugar e o seu contexto histórico são verdadeiras fontes econômicas já que possuem a força de atrair pela sua capacidade intrínseca de inclusão do turista em suas redes culturais, ofertando a possibilidade de vivências junto à tradição de nativos onde a atividade pesqueira se insere de modo visceral a essa realidade.

3. Dilemas Sanitários na Lagoa da Conceição: Origem e Repercussões

Todas as comunidades que fazem parte da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição (BHLC) contribuem nas águas da Lagoa seja por meio do uso do solo, como também pelo uso náutico, comércio, construções e moradias, bem como o lançamento de rejeitos e esgotos. Nesse contexto, válido mencionar que historicamente o saneamento na região já vem apresentando diversos problemas. Destaca-se uma visão da evolução desse

¹³ GIRARDELLO, Gilka: *Televisão e Imaginação Infantil: histórias da Costa da Lagoa*. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, 1998. sistema para elucidar o desenvolvimento da situação sanitária na (BHLC). De acordo com Santos (2002 apud BARBOSA, 2003 p. 47):

Os primeiros sistemas sanitários na Lagoa da Conceição ficavam no meio do mato, no tempo que se usava a palha de bananeira no lugar do papel higiênico. Depois vieram as patentes de madeira, erguidas sobre buracos usados até ficar cheios, quando eram tapados e substituídos por outros. Na década de 70 começaram a aparecer os primeiros sistemas de fossas e sumidouros, muitos dos quais permanecem em uso.¹⁴

A Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) da Lagoa da Conceição foi inaugurada em 1988 tendo sido planejada para atender quatro mil (4.000) habitantes na época. Pesquisas avaliam que a Estação apresenta problemas desde sua origem e que tais dilemas tem como causa provável a ausência de Estudos e Relatório de Impacto Ambiental – EIA RIMA. Sobre o tema grifa-se relevante parte do trabalho de pesquisa sobre a ecologia da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição da Profa e bióloga Tereza Cristina P. Barbosa:

Eram comuns os entupimentos da tubulação por gorduras, extravasamentos dos valos e o sistema de aeração era inadequado. **Em vista disso, a estação passou e passa desde 1990 por adaptações** que vão da construção de caixa de gordura, decantador, secador de lodos e lançamento do efluente tratado na lagoa natural nas dunas. (...) Próxima à Av. das Rendeiras, entre as dunas fixas e restingas, a ETE fica aproximadamente a 300 metros da margem da Lagoa. O solo do entorno da Estação é inundável com uma vegetação **semi-aquática. Ao Sul e a Leste da ETE estão as dunas fixas, cobertas de restinga arbórea e arbustiva rica em bromélias, orquídeas, samambaias, canela da praia, etc.** (...) **Apesar do sistema existir desde 1988, em 1996 apenas 800 residências estavam ligadas à rede de esgoto. Atualmente, sua capacidade limite já foi extrapolada e atende aproximadamente dez mil habitantes.** Em fase de ampliação, apenas para atender o atual contingente, a previsão é, no futuro chegar a 16 mil. **Nenhum desses projetos têm EIA-RIMA, mas foram aprovados pela FATMA.**¹⁵

Figura 4 - Imagem da manifestação com barcos na Lagoa da Conceição após o rompimento da Lagoa de Evapoinfiltração LEI.



Fonte: Todd Souhgate

¹⁴ Santos in Barbosa, p. 46, 2003.

¹⁵ BARBOSA, Tereza Cristina Pereira. Ecolagoa: um breve documento sobre a ecologia da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição. Florianópolis: Editora Gráfica Pallotti, p. 46/47, 2003.

Dentro deste contexto, se averigua que a questão sanitária da Bacia Hidrográfica da Lagoa da Conceição nasce dentro de uma realidade que não considera fatores cruciais para o desenvolvimento adequado na região. O cerne do problema reside já na origem da criação da ETE que não considerou estudos e avaliações de impacto ambiental EIA RIMA, bem como também não observou o número necessário da cobertura da população local em constante crescimento. Reitera-se que o saneamento inadequado desde o princípio da instalação da ETE tornou-se um problema estrutural que se soma de modo incessante com o passar dos anos. São inúmeros e incontáveis problemas decorrentes da imprópria instalação que vão desde danos ambientais (muitos deles irreparáveis), como dilemas na própria comunidade que não possui saneamento adequado vez que a ETE não cobre o total de habitantes da Bacia Hidrográfica que já nos anos 2000 contava com 23.209 habitantes de acordo com dados do IBGE. Nesse sentido, sobre os problemas locais, destaca-se fragmento BARBOSA, 2003 p. 49:

48% reclamam de ratos, insetos, mau cheiro, animais de rua e fezes de animais nas calçadas. Moradores mais antigos queixam-se de não avistar mais a Lagoa, do crescimento excessivo do número de automóveis e do ruído. Alguns reclamam do engarrafamento crônico na Av. Afonso Delambert em vista do número de bares e restaurantes nesta via de escoamento. (...) **Segundo depoimentos as melhorias para o bairro em ordem de prioridade são: Rede de esgoto;** áreas de lazer; coleta de lixo; iluminação pública; segurança e pavimentação.¹⁶

Figura 5 – Espuma decorrente de poluição na Lagoa da Conceição.



Fonte: Todd Southgate

Neste norte, realçamos que a precariedade do sistema e problemática sanitária local é um dilema que historicamente vem se agravando sem que haja medidas **efetivas** para melhorias na região. Destarte ressalta-se ainda as inúmeras ações e acordos judiciais que, muitas vezes, não foram cumpridos pelos órgãos responsáveis. Os acontecimentos atuais, portanto, estão interconectados com esse contexto de antecedentes de ações e inação para com o local, revelando a completa e inadequada gestão ambiental, bem como a ausência ao respeito à concretude das normas que protegem a localidade da Lagoa da Conceição.

¹⁶ Ibidem, p. 49.

4. Considerações Finais

A degradação da Lagoa da Conceição significa o perecimento e o desaparecimento de parte significativa da história local e de seu riquíssimo ecossistema que até quatro décadas atrás era fonte de vida pulsante, lembrando as palavras de Alesio dos Passos “(...) antes de 1982, quando a Lagoa se fechava, os peixes eram capturados com a mão”. Esse contexto de destruição e emergências ambientais alerta para o enorme impacto que toda a região de Florianópolis sofre diante da destruição desses valores que fazem parte de sua identidade e significação para com sua história, cultura e tradição. A perda desses patrimônios esvazia os sentidos básicos humanos no contexto de sua relação com o lugar, retirando o sentimento de pertencimento e reconhecimento como indivíduos inseridos ao seu meio. Soma-se ainda que toda essa conjuntura contribui diretamente no impacto negativo econômico que o perecimento do local representa ao turismo e a própria manutenção de subsistência de inúmeras famílias residentes na região.

Neste sentido, a Lagoa - ou *Mar de dentro*, como era chamada pelos antigos moradores que a opunham assim ao *Mar de Fora*, o mar – sempre foi mais do que um lugar de buscar o sustento familiar, dentro de uma lógica prática. Era, sim, o lugar da pesca, inicialmente complemento da agricultura no sustento familiar, como nos mostrou o trabalho pioneiro da antropóloga Anamaria Beck. E mais tarde tornou-se o pilar de sustentação de outra atividade econômica importantíssima para a sobrevivência de muitos de seus habitantes: o turismo. Apenas por essa razão já seria fundamental sua preservação. Porém, para além dessa utilidade prática, a Lagoa sempre foi o pilar da

identidade de muitos dos seus moradores. “Eu sou da Lagoa” diziam e dizem os moradores da Costa, do Canto, da Barra e de todos os lugares onde as águas da laguna tocam. “Eu sou da Lagoa” é um modo de unir lugar e pessoa, simbolicamente. Assim, preservar a Lagoa não é apenas defender um símbolo de Florianópolis, um marco do turismo presente e futuro, um complemento econômico significativo para muitas famílias. Preservar a Lagoa é preservar um significado identitário de crianças e adultos, jovens e velhos, nascidos ou não ali, que se sentem pertencendo a esse lugar. O tempo agregou outros significados e atividades à Lagoa, sem com isso esvaziar o forte impacto que mantém nos imaginários de seus moradores e o encantamento que provoca nos seus visitantes.

Deste modo, não há mais como conceber a continuação de um mesmo *modus operandi* de um sistema que não abrange a complexidade local e que, pelo contrário, o conduz ao colapso absoluto. O que está em jogo são vidas inteiras de uma região que agonizam diante de reiteradas tragédias, as quais resultam em sucessivas inadequadas gestões que cegas pela busca incessante de seu desenvolvimento, mostram-se incapazes de compreender e enxergar a imensidão que reside nas miudezas das histórias de nativos e pessoas que construíram esse local não apenas com seu *labor*, mas com sua amorosidade e vínculos ao longo de inúmeras gerações. Preservar a Lagoa da Conceição é imperativo. Não há mais tempo a perder. Faz-se necessário a implementação de uma governança que seja capaz de perceber no todo, que a entenda como uma rede complexa de vida, a qual abrange um valor intrínseco em si mesma por ser um ser vivo múltiplo em vidas. A Lagoa pede socorro!